



SUMÁRIO

Editorial

Auxiliadora, bem preparados.

Caminho Formativo

Na escola da santa indiferença de Maria: magnificat, fiat e stabat.

Entrega-te, Confia, Sorri!

Carta do Reitor-mor Pe. Ángel Fernández Artime - *O caráter popular do carisma salesiano.*

Formação dos aspirantes da ADMA

5. Os tesouros da Associação.

6. Organizados para serem unidos à Basílica de Valdocco.

Crônica de Família

- Preparação para o Congresso de Maria Auxiliadora em Fátima 2024.

- Japão: Retiro da ADMA.

EDITORIAL

AUXILIADORA, BEM PREPARADOS

P.1

Caros amigos e amigas da ADMA

P.3

Já estamos totalmente imersos no **mês de Maria Auxiliadora**. Os nossos lares e as nossas igrejas se enchem de cores, uma saudável agitação vibra em nossos corações, todos queremos honrar a Mãe de Jesus, que é **nossa Mãe**. A criatividade salesiana se ativa para compartilhar em nossas localidades, através de cantos, celebrações, procissões, momentos de oração, manifestações populares, iniciativas culturais, formativas e de solidariedade, para manifestar com sinceridade de coração o quanto amamos a Nossa Senhora de Dom Bosco. Nestes dias, milhares de pessoas se aproximarão de Maria para agradecer as graças recebidas, os favores obtidos por sua intercessão; continuar a rezar por tantas necessidades, situações, pessoas que vivem sem esperança, sem amor; para pedir a Sua intercessão com simplicidade de coração.

P.6

P.7

P.8

P.9

É uma grande festa para toda a Família Salesiana, é a festa de nossa Mãe; merece ser preparada também no nosso íntimo, não apenas com as decorações externas. Dom Bosco esperava que as crianças do Oratório aproveitassem esta festa para converter suas vidas e crescer espiritualmente seguindo o exemplo de Maria. Um dos meios mais eficazes da pedagogia salesiana é o sacramento da Confissão, que Dom Bosco recomendava com fervor durante o mês de maio.

Faz precisamente 150 anos, na noite de 31 de maio de 1873, Dom Bosco, depois das orações, quando dava o “boa noite” aos alunos, fez esta importante afirmação, dizendo que era o **“resultado das suas orações”** e que **“veio do Senhor”** (sonho).

“Durante todo o tempo da novena a Maria Auxiliadora, aliás, durante todo o mês de maio, na Missa e nas minhas outras orações, sempre pedi ao Senhor e a Nossa Senhora a graça que me fizesse conhecer um pouco o que é que manda mais gente para o inferno. Agora, não estou dizendo se isso vem ou não do Senhor; só posso dizer que quase todas as noites sonhava que isto ocorria por falta de firme propósito nas Confissões. Então, parecia-me ver alguns jovens saindo da igreja, vindo da confissão, e eles tinham dois chifres.

Como é isso? Disse para mim mesmo. - Ei! isso vem da ineficácia dos propósitos feitos na Confissão! E esta é a razão pela qual muitos se confessam, mas nunca se corrigem, confessam sempre as mesmas coisas. Tem aqueles (agora uso de casos hipotéticos, não uso nada de confissão, porque existe o segredo de confissão), tem aqueles que no começo do ano tinham nota ruim e agora estão com a mesma nota. Outros murmuraram no início do ano e continuam sempre nas mesmas carências. Achei melhor dizer-vos isto, porque isto é fruto das pobres orações de Dom Bosco; e vem do Senhor. Sobre esse sonho, ele não deu mais detalhes publicamente, mas sem dúvida o usou em particular para encorajamento e admoestação; e para nós, mesmo o pouco que ele disse, e a forma como o disse, continua sendo um sério aviso a ser frequentemente lembrado aos jovens. [MB X, 56].

É o próprio Dom Bosco quem convida a uma boa confissão durante a novena com objetivos firmes e decisivos. Sabemos que quando nos aproximamos de Deus com um coração arrependido e nossas boas intenções são corretas, o perdão do Senhor está presente e Sua graça enche a nossa alma. Mas ao mesmo tempo é infrutífera se não for acompanhada de obras de misericórdia para com os irmãos.

Seria como receber uma semente de uma bela árvore e não a plantar para que desse frutos abundantes e ajudasse a saciar a fome de amor e de esperança de muitas pessoas. Sabemos que a reconciliação nos dá a alegria do perdão do Pai, reconstrói a comunhão com quem nos é próximo: cônjuges,

irmãos, filhos, amigos, conhecidos, **ajuda-nos a ser “todos irmãos”**; e, também, purifica as nossas intenções apostólicas, colocando-nos sempre a serviço da missão. **A confissão é uma oportunidade para nos deixarmos abraçar pelo Pai Misericordioso, para nos deixarmos abraçar pelo seu amor terno e paciente.**

Rezemos

Pai, sabemos que carregas o tesouro inestimável da tua vida em vasos frágeis, marcados pela fraqueza e pelo pecado; deixe-nos ouvir a tua voz, que sempre nos chama à conversão, e permite-nos responder com vigilância, com sincero arrependimento e com perdão fraterno e generoso.

Reconciliados convosco pela paixão de Cristo, mediante o sacramento da Penitência, cresçamos na pureza e na santidade e sejamos acolhidos, juntamente com os nossos jovens, no vosso abraço paterno.

Por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Convidamos você a preparar uma bela festa de Maria Auxiliadora com uma santa confissão em seu coração. Ouvir o convite do nosso Pai Dom Bosco é um caminho seguro para um verdadeiro crescimento interior e uma boa festa.

Feliz Festa de Maria Auxiliadora a todos.

Renato Valera,
 Presidente ADMA Valdocco.

Alejandro Guevara,
 Animador Espiritual ADMA Valdocco.



**Maria,
 Auxílio dos
 Cristãos,
 rogai por
 nós.**

CAMMINO FORMATIVO

NA ESCOLA DA SANTA INDIFERENÇA DE MARIA: MAGNIFICAT, FIAT E STABAT

Quando estávamos para preparar o calendário temático para este ano formativo, as três palavras-chave do Evangelho que fazem de Maria a melhor intérprete da “santa indiferença” que São Francisco de Sales nos dá como herança, depois de tê-la recebido por sua vez como presente de Santo Inácio e de Santa Teresa, são as três palavras que resumem no Evangelho o seu caminho de mãe e discípula: **fiat, magnificat, stabat**; isto é, seja feita a tua vontade da Anunciação, o hino de louvor na casa de Isabel e ela aos pés da cruz.

A sequência é óbvia porque é também a “cronológica”, segundo a narrativa dos Evangelhos.

Porém, aconteceu que durante um seminário algo nos impeliu a mudar a ordem, e surgiu uma nova luz, que talvez dê um destaque ainda maior ao que Francisco de Sales nos propõe como uma atitude madura de vida de fé, para além do que relata, já não são facilmente compreensíveis devido ao significado que hoje se atribui comumente ao termo “indiferença”.



Vamos começar com a nova sequência de palavras marianas por excelência:

1. **Magnificat**
2. **Fiat**
3. **Stabat.**

Por que começar pelo **Magnificat**?

Diz-se que todos os salmos terminam em glória, mesmo aqueles em que os gritos de dor e súplica são mais intensos e por vezes chocantes - não nos atreveríamos a pronunciar certos versículos se não fossem colocados nos nossos lábios pela Bíblia. Sem GLÓRIA, porém, não haveria salmo. Não haveria página das Escrituras.

Partir do Magnificat significa **ter desde o início aquele horizonte do bem, da bênção**, que é a visão de vida que Maria não inventou em Ain-Karim, na casa de Isabel, mas que sempre foi o seu alento, alento

comum a toda a Escritura da qual o Magnificat é um eco perfeito.

Quando nos educamos para uma **PERCEPÇÃO da vida**, em todas as suas expressões, que é iluminada pela gratidão pela presença de Deus que cria, sustenta, salva, realiza, eleva os humildes, recorda a sua promessa... muda o ritmo e a direção de nossos passos.

Se olharmos para a oração de Jesus, modelo de toda a oração, para a sua relação íntima com o Pai no Espírito, o louvor, a bênção, o seu magnificat irrompe de modo incontrolável, fazendo-o “exultar no Espírito Santo”: *“Naquela mesma hora, Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e disse: ‘Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim decidiste pela tua bondade”* (Lc. 10,21). Seu magnificat atinge seu ponto alto na ação de graças – Eucaristia (!) antes de sua paixão. O que prevalece quando a hora mais trágica se aproxima é a ação de graças.

Desta **PERCEPÇÃO da realidade** nasce a adesão plena e incondicional ao desígnio de amor que continua a realizar-se hoje como o foi desde o princípio e o será até o cumprimento final da história.

Não há louvor de um lado, talvez aos domingos na igreja, quando por omissão é preciso defender o Glória, Aleluia e Hosana, e depois o vale de lágrimas do outro, onde se implora graças ao conta-gotas para lidar com o amontoado de problemas que nos assombram e que parecem não ter nada a ver com o que se celebra na igreja.

Enquanto o nosso modo de perceber a realidade for compartimentado e Deus e o evangelho do seu Reino permanecerem bem isolados dentro das paredes da igreja, como se fossem as de um laboratório protegido das contaminações (na entrada e na saída), o caminho libertador de Maria ele falhará até mesmo colocar o ponto de partida.

Treinando-nos dia após dia para olhar o **MAGNIFICAT**,

ou melhor ainda, tentar PERCEBER nosso dia todas as noites com esses olhos, já que o Magnificat é o evangelho, a boa nova de cada véspera - então nos levantamos! -, sim, isso nos coloca a caminho.

Maria é uma garantia óbvia demais de que o Magnificat é o olhar certo não apenas nos dias de triunfo, porque sua vida tem sido uma sequência ininterrupta de subidas e curvas difíceis... : No entanto, o seu Magnificat permanece assim, verdadeiro, para ser também o seu **PARA SEMPRE**: Maria Assunta ao céu, ressuscitada com e como seu filho, rainha, mãe e irmã de todos é a promessa corporal de sermos feitos para aquela mesma glória ressurrecta que ela já vive. **O seu é um magnificat que preenche todo o universo e todas as vidas, a começar pelas dos mártires, onde a cruz e a glória são inseparáveis.**

Em julho de 2022, as imagens do James Webb, o telescópio mais poderoso de todos os tempos, começaram a chegar em nossas telas, que de sua posição distante de nós 3 vezes mais a distância entre a Terra e a Lua nos permite PERCEBER o universo com uma profundidade e qualidade de imagem jamais vista antes. As perguntas sobre de onde a gente vem e para onde vamos se tornaram também percebidas com nova intensidade.

Não é hora de entrar nesse universo de perguntas: porém, é bom olhar para cima e perceber que nossa vida, mesmo sem se preocupar com astrofísica, é resultado, ou se você quiser a realização evolutiva, de uma imensidão de NÃO DEVIDO, da gratuidade no tempo e no espaço, sem a qual nenhum segundo do meu ser ali seria possível. Vamos apenas pensar na cadeia de gerações atrás e dentro do meu nascimento.

O MAGNIFICAT é a única perspectiva sensata, mesmo para quem não é crente. Se, pois, confiarmos no fulcro sobre o qual assenta toda a nossa fé, a Páscoa, aquilo que temos diante de nós, o “para o que fomos feitos”, o cumprimento do nosso caminho, tem uma largura, uma altura, uma profundidade diante das quais as galáxias que James Webb mostra que realmente pesamos menos que o grão de poeira na balança, para citar o salmo. Este universo é uma máquina do tempo. Nós somos para sempre. Somos feitos para viver como seus filhos, para viver como Deus, com nossos corpos – eu creio na ressurreição dos corpos!, -

numa plenitude de vida que leva toda a eternidade para se desenvolver.

Que tal? Vale a pena começar todas as manhãs com um olhar magnificat e confirmá-lo, expressá-lo, professá-lo com todo o coração, mente e força todas as noites?

Ver para crer. Façamos esse exercício por alguns meses e depois decidamos se vale a pena continuar assim... para todos os séculos dos séculos, **AMÉM.**

O AMÉM é o equivalente hebraico do latim FIAT, ou pelo menos são parentes próximos.

Os judeus da Escritura eram um povo de pastores, com um vocabulário relativamente pobre - sobretudo quando comparado com o grego - mas cheio de vitalidade, feito de referências concretas: palavras que quase se tocam antes mesmo de ouvi-las. O amém se refere à estaca da tenda dos pastores nômades (Abraão!): quando a estaca é solidamente plantada em terra firme, estável como uma rocha (pense na parábola da casa de Jesus sobre a rocha) ou seja, amém: **eu posso confiar em você; com certeza é válido; nem tempestade nem tempestade de areia me arrebatam.**

O FIAT de Maria tem essa confiança dentro de si. Acredito que se estou em suas mãos não há lugar mais seguro para me colocar, e confio que o que você tem em seu coração e mente é melhor para mim do que qualquer outra coisa, começando com o que eu poderia inventar sozinho.

Um grande conhecedor do amém foi Paulo, que desde o caminho de Damasco diz um sim pleno e total ao filho de Maria (“para mim o viver é Cristo” Fl 1,21) começa a se ver diante de uma série contínua de perigos e tribulações. A certa altura, ele até os lista (veja 2 Cor 11:16-33).

No entanto, é ele quem nos assegura, depois de tudo o que passou e ainda vai sofrer até perder a cabeça, que *“tudo concorre para os que amam a Deus, para aqueles que foram chamados segundo o seu propósito”* (Rm. 8,28).

Um **FIAT/AMÉM** com esta dimensão não equivale a cumprir algum preceito, dar uma pequena esmola e depois seguir o nosso caminho, deixando bem separado o que acontece dentro da igreja e o ritmo

acelerado de sobrevivência do lado de fora.

Por isso, só um alento profundo como um magnificat **abre caminho para uma relação de confiança tal que nos faça abraçar** (não suportar nem temer) com plena adesão as oportunidades que a vida cotidiana nos oferece para vivermos cada vez mais como filhos e filhas de Deus. O que mais é a sua vontade senão isso? O que é caminho, verdade e vida para nós já nos foi dado em seu Filho, que está vivo e presente ao nosso lado exatamente como esteve para os dois de Emaús. “Mas nós não o vemos!” Quando o amém deles foi mais imediato, mais transformador? Quando eles o viram sem reconhecê-lo ou quando sem vê-lo, o perceberam ali pelo partir do pão (nosso próprio pão partido!) Eles correram para Jerusalém, voltando para onde estavam antes? *“Corro no caminho dos teus mandamentos, porque dilataste o meu coração”* (Sl 118:32).

Se não deixarmos o coração dilatar primeiro (magnificat!), é muito difícil encontrar a pista e mais difícil ainda começar a corrida...

Maria era uma grande atleta. O Evangelho registra viagens muito longas e a maioria delas em situações bastante precárias: de Nazaré a Belém, no final da gravidez. Com o recém-nascido e José refugiados no Egito. E então Jerusalém... com a angústia do filho perdido o que a prepara para outra perda muito mais dolorosa. E é aqui que encontramos o **STABAT**.

O STABAT MATER deixou uma marca tão profunda na arte e na piedade popular que não é preciso saber latim para ter **Maria ao pé da cruz bem diante dos olhos**.

Seria então a linha de chegada, onde se corta a fita da vitória, para aqueles que melhor do que ninguém souberam *“correr no caminho dos teus mandamentos?”*

O stabat parece extinguir na sua raiz toda voz de magnificat, e atrair para o fiat a “escuridão sobre toda a terra” de que nos falam os evangelhos da Paixão, com aquele grito que percorre a história e sempre nos inquieta: *“Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”*

No entanto, é precisamente aí que o Filho e a Mãe completam não só todo o percurso que os

conduziu até aquela colina em forma de caveira fora de Jerusalém (este é o significado aramaico do Gólgota), mas também toda a história, deste universo (James Webb incluído), de cada vida. **O TUDO ESTÁ CONSUMADO! diz que a razão de tudo existir reside inteiramente na salvação de cada vida, garantida por um amor eterno de Pai, Filho e Espírito (JUNTOS! SEMPRE!) que não se detém perante a nossa recusa e que é capaz de trazer à tona, ressuscitar qualquer tipo de dor, injustiça, tragédia, morte, cruz.**

A cruz não pode ser explicada e não pode ser compreendida: é STABAT! Só se pode entrar e deixar-se levar por ela e transformar-se em ressurreição.

Não há ponto na história humana que tenha marcado e mudado mais a história do que aquele Nazareno despido crucificado fora dos muros de Jerusalém na sexta-feira, 7 de abril do ano 30, sob Tibério (esta parece ser a data mais provável, segundo os historiadores).

Não há acontecimento mais transformador.

E não há hora mais fecunda na vida de Maria. Lá ela se torna a mãe de todos nós: a dor do parto é grande o suficiente para uma maternidade sem limites. Michelangelo entendeu bem quando esculpiu a Pietà com uma Maria como em Belém, pronta para amamentar seu filho que ali nasceu, e que somos cada um de nós.

O Stabat não é o anti-magnificat ou um fiat imposto de cima para baixo que tem sabor de absurdo.

Mas só chegaremos ao STABAT se dia após dia deixarmos nossos corações se dilatarem com o MAGNIFICAT e o AMÉM-FIAT que o stabat nos faz dizer com o coração e não com os lábios.

E assim chegamos também à **“santa indiferença”** que Francisco de Sales aprendeu a viver inspirando-se em grandes homens anteriores a ele, como Inácio e Teresa, mas sobretudo graças ao aprendizado prático que fez para expandir cada vez mais o coração e a vida para a doação total de si a Deus e aos irmãos, enfrentando pobreza de todo tipo e hostilidades cruas e até violentas, fazendo de tudo isso um formidável campo de treinamento para a caridade e a mansidão.

A indiferença para ele significa aceitar o que nos é oferecido pelo novo dia, sem querer ser quem dirige e controla cada detalhe a todo custo. Atrás dela está uma confiança provada e imaculada no amor na providência de Deus. Francisco, como Paulo, sabe muito bem que **“tudo concorre para o bem”**, se for somente o amor que buscamos e desejamos viver. Tudo se torna oportunidade para mais um passo naquele investimento que permanece para sempre: *“a caridade não terá fim”* (1 Cor. 13,8). Este tipo de abertura de coração torna-se *“santa indiferença”*, tão aberta ao bem que nada e sobretudo ninguém se torna indiferente ou pequeno demais para não amar como Ele nos ama.



Magnificat, fiat, stabat: há um caminho de santidade cotidiana que nos basta como indicação do caminho daqui até nosso último suspiro. Não nos assusta porque quem cuida disso é a Auxiliadora dos Cristãos. Nisso realmente nos ajuda a nos tornarmos cristãos, a nos tornarmos seu Filho.

Para oração pessoal e meditação

1) A minha perspectiva no dia é fixar meu olhar nos problemas, reclamar ou ver a presença de Deus nas situações e pessoas que encontro agradecendo a Ele?

2) Confio no Senhor, sabendo que não há lugar mais seguro para me colocar do que em Suas mãos, e que o que Ele tem em seu coração e mente como plano para mim é melhor do que qualquer outra coisa, começando pelo que eu poderia inventar apenas contando comigo?

3) Procuo me animar com o que o novo dia me oferece, sem querer dirigir e supervisionar cada detalhe a todo custo?

Compromisso mensal

Começar todas as manhãs com um olhar de magnificat e confirmá-lo, expressá-lo, professá-lo com todo o coração, mente e força todas as noites.

ENTREGA-TE, CONFIA, SORRI!

CARTA DO REITOR-MOR PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME

O CARÁTER POPULAR DO CARISMA SALESIANO

O carisma e a obra salesiana são associados normalmente ao mundo juvenil. É muito importante reconhecer, com este aspecto fundamental, a dimensão popular do carisma, que Dom Bosco expressou também através da fundação da ADMA, promovida por ele para a defesa e o crescimento da fé no povo cristão.

Na Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana lemos:

“Iluminado desde o Alto, Dom Bosco interessou-se também pelos adultos, com preferência pelos mais humildes e pobres, pelas classes populares, o subproletariado urbano, os imigrantes, os marginalizados, numa palavra, por todos os mais necessitados de ajuda material e espiritual. Fiéis à orientação de Dom Bosco, os Grupos da Família Salesiana compartilham esta opção preferencial.

A Associação de Maria Auxiliadora inseriu em seu novo Regulamento o apostolado salesiano dirigido especialmente à classe popular”.

De fato, o compromisso da Família de Dom Bosco dirige-se à gente comum, apoiando-a no esforço de promoção humana e de crescimento na fé, evidenciando e promovendo os valores humanos e evangélicos de que é portadora, como o sentido da vida, a esperança de um futuro melhor, o exercício da solidariedade. Dom Bosco valorizou a religiosidade popular, através de um caminho de educação para a fé para o povo. Nessa perspectiva, assim se expressa São Paulo VI na Exortação Apostólica Evangelii nuntiandi: *“A religiosidade popular [...] bem orientada, sobretudo mediante uma pedagogia da evangelização, é algo rico de valores.”* Em particular, destaca o sentido da Providência, com a presença

Entrega-te, Confia, Sorri!

amorosa e constante de Deus, convidando-nos a desenvolver as virtudes da paciência, da mansidão, da abertura ao próximo.

O Papa Francisco lembrou mais que uma vez que a dimensão popular é uma forma genuína de evangelização, que deve ser promovida e valorizada. **“Seria um erro pensar que quem vai em peregrinação vive uma espiritualidade não pessoal, mas “de massa”. Na realidade, o peregrino leva consigo a própria história, a própria fé, luzes e sombras da própria vida. Cada um traz no coração um desejo especial e uma oração particular. Quem entra em um santuário sente imediatamente que se encontra na própria casa, acolhido, compreendido e apoiado”.**



Nesse contexto renovamos a devoção a Maria Auxiliadora em nossa Família Salesiana, como queria Dom Bosco.

Andrea e Maria Adele Damiani



FORMAÇÃO DOS ASPIRANTES DA ADMA

5. OS TESOUROS DA ASSOCIAÇÃO

O quinto e sexto capítulos do Caminho Formativo proposto pela ADMA Primária de Turim-Valdocco é, respectivamente, sobre a participação dos bens espirituais da Associação e a organização geral da ADMA em nível mundial.

5. Os tesouros da Associação

Na etapa anterior deste Caminho foi trabalhado o tema do compromisso pessoal de quem começa a fazer parte da Associação. Nesta nova etapa veremos que, como sempre, quando se busca fazer a vontade de Deus, os dons que recebemos são muito maiores do que nossa contribuição. De fato, os associados participam, por firme desejo de Dom Bosco, dos tesouros espirituais da ADMA e de toda a Família Salesiana. Esses tesouros espirituais são constituídos, em especial, pelas indulgências e pelo fruto do culto e da oração que se levantam na Basílica Maria Auxiliadora em Turim e nas igrejas onde há a Associação.

Papa Francisco nos ajuda a compreender o significado das indulgências que a Igreja nos dá, explicando-nos que:

«No sacramento da Reconciliação, Deus perdoa os pecados, que são verdadeiramente apagados; mas o cunho negativo que os pecados deixaram nos nossos comportamentos e pensamentos

permanece. A misericórdia de Deus, porém, é mais forte também do que isso. Ela torna-se indulgência do Pai que, através da Esposa de Cristo, alcança o pecador perdoado e liberta-o de qualquer resíduo das consequências do pecado, habilitando-o a agir com caridade, a crescer no amor em vez de recair no pecado. (...) a Mãe-Igreja, com a sua oração e a sua vida, é capaz de acudir à fraqueza de uns com a santidade de outros. Portanto viver a indulgência significa aproximar-se da misericórdia do Pai, com a certeza de que o seu perdão cobre toda a vida do crente. A indulgência é experimentar a santidade da Igreja que participa em todos os benefícios da redenção de Cristo, para que o perdão se estenda até às últimas consequências aonde chega o amor de Deus.» (Misericordiae Vultus)

Para conseguir a indulgência, além do estado de graça, é necessário que o fiel:

- 1) tenha a **disposição interior** do completo desapego do pecado, ainda que venial;
- 2) **confesse** sacramentalmente seus pecados;
- 3) **receba** a Santa Eucaristia;
- 4) **reze** nas intenções do Sumo Pontífice;
- 5) **renove**, pelo menos de maneira privada, mas explicitamente, a promessa de observar fielmente o Regulamento da Associação.

Formação dos aspirantes da ADMA

Também há orações e obras de bem com indulgências parciais anexas. Entre elas, há duas recomendadas por Dom Bosco no Regulamento da ADMA:

1. *Graças e louvores se deem a todo momento, ao Santíssimo Diviníssimo Sacramento.*
2. *Maria Auxílio dos Cristãos, rogai por nós.*

É bonito saber e experimentar que o caminho de fé e de graça de cada um reverte em vantagem para todos os membros da Associação e que a oração recíproca e a intercessão da Auxiliadora são fontes de graça.

6. ORGANIZADOS PARA SEREM UNIDOS À BASÍLICA DE VALDOCCO

A organização é um instrumento a serviço das pessoas e dos grupos e, portanto, não deve sufocar, mas promover, apoiar e organizar as relações fraternas e o compromisso apostólico dos associados. Segundo o espírito salesiano, bastam poucas regras claras, simples e compartilhadas, que ajudam a caminhar, a dar continuidade e a ordenar o bem que já existe e o que se está fazendo, olhando mais para a vida e para a experiência do que para as formulações ou para as preocupações jurídicas.

Em nível mundial a ADMA é constituída por grupos locais, cada um dos quais vive em estreita comunhão com o Santuário de Maria Auxiliadora de Turim-Valdocco e com a Associação que aqui fora fundada por Dom Bosco, que leva o nome de ADMA Primária.

A elevação canônica das ADMAs locais é de responsabilidade e é feita pelo Inspetor SDB para todas as obras SDB e FMA, mediante Decreto de elevação canônica. Para todas as demais ADMAs, sejam diocesanas, sejam de outros Institutos religiosos ou de outros Grupos da Família Salesiana, o Inspetor competente da área erige-as com o consentimento dos Bispos Diocesanos.

Elemento típico da ADMA, imediatamente após a elevação canônica de um Grupo local ocorrer, é a solicitação à agregação à ADMA Primária de Turim-Valdocco.

Este ato exprime não apenas um fato jurídico, mas antes de tudo, uma ligação espiritual de comunhão com o berço da Associação e, simultaneamente, uma ligação concreta com todos os grupos da Associação espalhados pelo mundo. O vínculo de unidade é constitutivo para cada Grupo local: através da agregação à Associação Primária do Santuário Maria Auxiliadora em Turim-Valdocco e manifesta-se, assim, a plena pertença à Associação e se pode desfrutar das vantagens espirituais porque ligadas a ela e ao Reitor-Mor da Congregação Salesiana.

Cada Grupo local da ADMA é chamado para cuidar, viver e testemunhar a estreita ligação espiritual com o Santuário de Maria Auxiliadora. Devido ao carisma de fundação, existe, de fato, um vínculo originário, constitutivo, entre a ADMA e o Santuário de Maria Auxiliadora, centro de comunhão e fonte de graça. A ADMA Primária, de modo especial, é chamada a cuidar e a tornar visível esta ligação espiritual e histórica da Associação com o Santuário de Maria Auxiliadora. Ela vai propor, além disso, todos os meios que facilitam a comunhão com os Grupos locais, através dos contatos, das visitas, das diversas formas de comunicação e de informação e gestos concretos de solidariedade. **É importante e vital manter e cultivar esta ligação por parte de cada Grupo local e dos órgãos de coordenação inspetoriais e nacionais.**

Em virtude do vínculo particular que a liga ao Santuário, a ADMA é o único grupo da Família Salesiana que tem a sede em Turim. Por tradição, o Presidente e o Animador espiritual da ADMA Primária o são também de toda a Associação, com as seguintes atribuições:

- **representar oficialmente a Associação** s seja em nível de Igreja, seja em nível de Família Salesiana;
- **promover** os Congressos Internacionais de Maria Auxiliadora;
- **participar**, quando há pedido e convite, dos Congressos e Conselhos inspetoriais e nacionais.

Gian Luca e Mariangela Spesso

CRÔNICA DE FAMÍLIA

Os responsáveis mundiais da ADMA em Portugal para acompanharem a preparação do Congresso de Maria Auxiliadora de Fátima em 2024



Lisboa, Portugal - março de 2023 - Grupo de responsáveis mundiais da Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora (ADMA) reuniu com membros da equipe encarregada de preparar o Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, a se realizar em Fátima em 2024.

De a 26 de março um grupo de responsáveis da ADMA e do grupo ADMA Primária de Valdocco (Turim), visitou Portugal com o objetivo de **preparar o Congresso e conhecer os locais de Fátima onde o congresso irá acontecer**. O Pe. Alejandro Guevara, Animador Espiritual Mundial da ADMA, a Ir. Lucrecia Uribe, delegada mundial FMA, e os membros da ADMA Primária de Valdocco – Renato Valera, Giovanni Scavino, Barbara Mario, Barbara Rosa Clot, Elisabetta Seno e Francesca Cederle – se reuniram em Lisboa na sede da Inspetoria Salesiana de Portugal (POR).

No final do encontro, o Pe. Guevara agradeceu pelo apoio e pela oportunidade de se encontrar com o Inspetor, Pe. José Aníbal Mendonça, o Vigário Inspetorial, Pe. João Chaves, e o Pe. António Marcelino, da equipe que está preparando o congresso. *“Estes foram dias de fraternidade, de preparação, de conhecimento, acompanhados a todo o momento pela mão de Maria. Creio que estamos no caminho certo para preparar uma bela experiência de fé, oração e encontro para todos os membros da Família Salesiana”*, afirmou. O Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, evento mariano que se realiza de quatro em quatro anos, terá a participação do Reitor-Mor e vai decorrer **de 29 de agosto a 1º de setembro de 2024 em Fátima**. O tema escolhido para este evento será *“Dar-te-ei a Mestra”*, recordando o sonho de Dom Bosco aos nove anos, que fará 200 anos em 2024.

Japão – Mais de cem participantes no retiro da ADMA



Tóquio, Japão – março de 2023 – Em Tóquio, no dia 31 de março, houve um retiro espiritual do qual participaram mais de 100 pessoas, entre membros da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) e participantes da iniciativa “Rosário no Zoom”. Esta última foi concebida durante a pandemia pelo P. Angel Yamanouchi, Animador Espiritual da ADMA no Japão, e conta com a participação de pessoas de várias nacionalidades, que rezam o Terço em cinco idiomas: japonês, português, espanhol, coreano e inglês.

O retiro foi inspirado no personagem evangélico Bartimeu, o mendigo cego que tirou o manto, aproximou-se de Jesus e foi curado, tornando-se seu discípulo. Assim, cada participante foi convidado a escrever o que precisa jogar fora para seguir Jesus em suas vidas. À tarde, durante a sessão de meditação, houve o depoimento de um senhor brasileiro que contou sua experiência ao passar de uma vida frustrada de vício em jogo, a uma vida de serviço. *A partilha sinodal dos grupos ajudou os participantes a enfrentar seus desafios e viver suas vidas com esperança renovada*. Depois do retiro, foram muitas as pessoas que pediram para entrar na ADMA.